

TÍTULO: ESTUDO DE UM CASO DE UMA UTENTE COM FERIDAS NO PÉ: A IMPORTÂNCIA DO ENFº DE FAMÍLIA NO DIAG. POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR

Autor: Teresa Maria Nunes Ramos

Introdução

A polineuropatia amiloidótica familiar é vulgarmente conhecida como paramiloidose ou doença dos pezinhos. Os sintomas sensitivos são habitualmente os primeiros. Pode ocorrer diminuição ou perda de sensibilidade à temperatura (frio/quente), sensações de formigueiro ou dormência ou sensações de dor intensa (como queimadura). O diagnóstico pode ser complexo, porque os sintomas podem ser confundidos com os de outras doenças mais comuns como a neuropatia diabética. Uma das razões para esse atraso reside no facto de os primeiros sintomas passarem com frequência despercebidos. O enfermeiro deve abordar a utente para identificar a história da ferida, a sua história familiar e patologias. A D. Maria (nome fictício) com 65 anos recorreu à enfermeira de família em março de 2019 com uma ferida no pé direito, apresentando uma flictena. Durante a realização da anamnese, refere falta de sensibilidade periférica há cerca de 2 anos. Após vários tratamentos e sem antecedentes de diabetes que justificassem neuropatia, foi referenciada para o medico de família, tendo este consequentemente encaminhado para o CHUCB para consulta das doenças raras. Em dezembro de 2019 foi então diagnosticada com a patologia PAF. Desconhece antecedentes familiares com esta doença. Cicatrizada a primeira ferida recorreu novamente ao CS em novembro com outra ferida no pé direito. Em janeiro apresentou 3 queimaduras no pé esq. Referenciada para medico de família, fez antibioterapia recorreu CHUCB para fazer pensos no fim de semana ao qual ficou internada um mês, após alta foi novamente encaminhada para o CS.

Objetivos

Refletir a causa da ferida no pé. Metodologia: Para a realização deste trabalho recorreremos a diversas fontes bibliográficas, como artigos científicos, teses de mestrado, artigos de

revisão, sendo que alguns foram consultados via internet, oferecendo assim apoio e base científica ao trabalho.

Metodologia

As metodologias utilizadas foram o método descritivo, expositivo e a entrevista.

Conclusão

O tratamento deve ser o mais multidisciplinar possível, envolvendo todos os agentes necessários à abordagem global deste problema (médica de família, consulta da especialidade e assistente social). Aconselhamento para a escolha de calçado apropriado a redistribuição das pressões plantares a adaptação do estilo de vida e a terapêutica medicamentosa, ensino sobre a alimentação à utente, evitar feridas e queimadura futuras.

Referências Bibliográficas

Assunção. R. (2013) Úlceras neuropáticas no pé diabético: perfil de tratamento. Revista Sinais Vitais, n.º 108

http://www.eformasau.pt/files/Revistas/RSV_108.pdf.

<http://www.paramiloidose.com/paramiloidose.php?a=2&id=1>

https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/868/1/PAF_Mestrado%20Brian.pdf

Menoita, E. (2015). Gestão de feridas complexas. Loures: Lusodidacta.

Parreira, A, Marques, R. (2017). Feridas Manual de Boas Práticas: Lidel.